

## Gestão e Governança

# Análise do perfil de gênero e geração nas cooperativas agropecuárias do estado do RS

Analysis of the gender and generation profile in agricultural cooperatives in the state of RS

Mariele Boscardin<sup>I</sup> , Daiane Loreto de Vargas<sup>I</sup> , Vinícius de Jesus Ferreira<sup>I</sup> ,  
Eliene Gomes dos Anjos<sup>II</sup> 

<sup>I</sup> Universidade Federal de Santa Maria , Santa Maria, RS, Brasil

<sup>II</sup> Universidade federal do Recôncavo da Bahia , Cruz das Almas, BA, Brasil

## RESUMO

As cooperativas agropecuárias possuem grande relevância social e econômica e, portanto, contribuem com o desenvolvimento rural. Entretanto, existem alguns desafios a serem superados, dentre eles, a inserção e participação de mulheres e jovens no quadro social e diretivo dessas instituições, visto que estes ainda são bastante incipientes. O objetivo deste trabalho foi analisar o perfil geracional e de gênero do quadro social e do conselho de administração de cooperativas agropecuárias no estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, realizou-se uma pesquisa com 28 cooperativas a partir da aplicação de um questionário disponibilizado pela plataforma Google Docs, na qual foram utilizadas as ferramentas de e-mail e WhatsApp para a divulgação do instrumento de pesquisa às cooperativas filiadas ao Sistema OCERGS-SESCOOP/RS e à União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES/RS). A partir dos resultados alcançados na pesquisa, evidencia-se que o cooperativismo no estado do Rio Grande do Sul possui pouca diversidade, devido a reduzida participação de jovens e mulheres. Para tanto, destaca-se a necessidade de se desenvolver programas e ações que estimulem o empoderamento de mulheres e jovens para assumir cargos de gestão nas cooperativas agropecuárias no RS.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar; Gestão; Jovens; Mulheres

## ABSTRACT

Agricultural cooperatives have great social and economic relevance and, therefore, contribute to rural development. Meanwhile, there are some challenges to be overcome, among them the insertion and participation of women and young people in the social and management framework of these institutions, given that these are still quite incipient. The objective of this work was to analyze the generational and

gender profiles of the social framework and the administrative council of agricultural cooperatives in the state of Rio Grande do Sul. For this reason, research was carried out with 28 cooperatives based on the application of a questionnaire available for the Google Docs platform, in which the e-mail and WhatsApp tools are used to disseminate the research instrument to cooperatives affiliated with the OCERGS-SESCOOP/RS System and the National Union of Family Agriculture and Solidarity Economy Cooperatives (UNICAFES/RS). Based on the two results obtained in the research, it is evident that cooperativism in the state of Rio Grande do Sul has some diversity, due to the reduced participation of young people and women. Therefore, it is highlighted the need to develop programs and actions that stimulate and empower women and young people to assume management positions in agricultural cooperatives in the RS.

**Keywords:** Family farming; Management; Young people; Women

## 1 INTRODUÇÃO

As cooperativas possuem grande relevância social e política para as comunidades rurais em todas as regiões do país, visto que estas podem se constituir como importantes alternativas de organização da produção agropecuária, configurando-se como estratégias de reprodução social e econômica dos mais diversos sistemas de produção. Neste sentido, é importante destacar que as cooperativas contribuem com o desenvolvimento rural.

Ao analisarmos dados do Censo Agropecuário de 2017 é possível perceber ainda que as cooperativas têm um papel significativo na orientação técnica recebida por parte dos agricultores. No contexto brasileiro, dos pouco mais de 20% dos agricultores que afirmaram receber algum tipo de orientação técnica, quase 5% afirmaram ser provenientes de cooperativas. No caso do estado do Rio Grande do Sul, estes dados são ainda mais significativos. De um total de quase 50% dos agricultores que afirmaram receber algum tipo de orientação técnica, 16,5% declararam ser de cooperativas. Estes números são superiores inclusive aos serviços públicos de orientação técnica que representam 16%.

Ainda em relação ao cooperativismo, Silva *et al.* (2022, p. 37) destacam que “constitui-se uma importante forma de organização social e de fortalecimento coletivo

que contribui para o desenvolvimento da sociedade e inserção de diferentes sujeitos sociais". A respeito disso, nas últimas décadas, distintos autores têm se dedicado a analisar a inserção e a participação de públicos "marginalizados" no cooperativismo agropecuário. Dentre eles, a participação das mulheres em cooperativas de agricultura familiar (Zimmermann *et al.*, 2020; Leite; Lorenzi, 2022) e a participação de jovens no cooperativismo agropecuário e a relação com a sucessão geracional (Weber, 2020; Amorim, 2020).

Cabe salientar ainda que o cooperativismo é apresentado como uma importante estratégia para se atingir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), por meio da Agenda 2020, especialmente o ODS 12 "Igualdade de gênero", à medida que este pode contribuir com o empoderamento das mulheres.

Contudo, na prática nem sempre é tarefa fácil garantir a inserção de mulheres e jovens nas cooperativas, tendo em vista o crescimento destas organizações e com isso, a convergência de interesses. Corroborando com estes aspectos, os dados dos Anuários Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) revelam o quão desafiador está sendo o caminho para uma equidade de gênero nas cooperativas, principalmente nos cargos diretivos. Sendo assim, a desigualdade de gênero continua sendo uma dificuldade fundamental para alcançar um modelo de desenvolvimento inclusivo.

Além disso, estes aspectos se tornam ainda mais marcantes em relação às mulheres rurais e às mulheres negras. Outro indicador que contribui para dimensionar a inclusão ou exclusão social é a geração, visto que a sucessão geracional tanto nas propriedades rurais quanto nas cooperativas agropecuárias é problemática, se acentuando ainda mais em relação às jovens mulheres.

A partir deste contexto, emerge o seguinte questionamento: há diversidade no quadro social e nos cargos diretivos das cooperativas agropecuárias do estado Rio Grande do Sul? Para tanto, o objetivo deste trabalho foi analisar o perfil geracional e de gênero do quadro social e do conselho de administração de cooperativas

agropecuárias no estado do Rio Grande do Sul, com o intuito de dimensionar a atuação do cooperativismo na promoção da diversidade e na redução das iniquidades sociais.

Para responder tais questões, foi realizado um estudo, de caráter exploratório, com o objetivo correlacionar o perfil de gênero, raça e geração do quadro social e do conselho de administração de cooperativas agropecuárias em distintos estados brasileiros (Bahia, Pará, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul), financiado pelo CNPq/SESCOOPNº11/2022. O recorte desta pesquisa contempla as cooperativas do estado do Rio Grande do Sul com foco nos aspectos de gênero e de geração.

Além desta introdução, o artigo está estruturado nas seguintes seções: na seção dois, são apresentados alguns desafios em relação às questões de gênero e geração no cooperativismo. Na seção três são apresentados os procedimentos metodológicos. Por fim, são apresentados os resultados na seção quatro, seguido das considerações finais na seção cinco.

## **2 DESAFIOS EM RELAÇÃO AO GÊNERO E GERAÇÃO NO COOPERATIVISMO**

A promoção da diversidade e a redução das desigualdades sociais no cooperativismo podem ser analisadas por meio do viés de gênero e geração. Inicialmente, em se tratando da questão de gênero é importante destacar que tradicionalmente as mulheres apresentam desvantagens perante os homens em diversos aspectos, dentre eles, econômico, social e político (Hora, Nobre, Butto, 2021; Melo; di Sabbato, 2009; Brumer, 2004), sendo que esta desigualdade é histórica na sociedade e embora se observe alguns avanços, permanece presente até os dias atuais (Alvez; Cavenaghi, 2013).

Em se tratando do rural, estas afirmações ficam ainda mais evidentes se observarmos os dados do Censo Agropecuário de 2017 que mostra que a chefia

das propriedades se concentra predominantemente na figura masculina. Conforme o Censo Agropecuário e o trabalho de Hora, Nobre e Buto (2021), dos 5,07 milhões estabelecimentos agropecuários no Brasil, 81,3% (4,11 milhões) estão sob a gestão masculina e somente 18,7% (946 mil) sob a gestão feminina, confirmando a maior representatividade dos homens como titular dos estabelecimentos. No estado do Rio Grande do Sul, o cenário não é diferente visto que de um total de 365.052 estabelecimentos, somente 12% são comandados por mulheres (IBGE, 2017).

Para além dos estabelecimentos agropecuários, a desigualdade entre homens e mulheres está presente também no cooperativismo. Ao analisar a composição do quadro social das cooperativas representadas pela OCB, constata-se que em 2014, no âmbito nacional, o quadro social era composto por 67% de homens e 33% de mulheres. Já em 2020, obteve-se uma participação de 40% de mulheres e 60% de homens. Se analisarmos a distribuição de gênero entre os dirigentes das cooperativas, é possível verificar que a participação de mulheres é ainda mais reduzida.

Em 2018, eram somente 25% de mulheres dirigentes e 75% de dirigentes do sexo masculino. Em se tratando do ramo agropecuário, que também inclui as cooperativas da agricultura familiar, tem-se o segundo menor percentual de mulheres no quadro social (15%), ficando atrás somente do ramo de transporte com 8%. Estes dados não apenas revelam, mas confirmam a persistência da lógica patriarcal na estruturação das relações sociais, econômicas e políticas, impondo, assim, limites para o protagonismo feminino.

Essa presença incipiente de mulheres no cooperativismo brasileiro é visualizada por Gouveia (2018) como decorrente de atitudes culturais e de estereótipos de gênero que continuam a impor desafios e obstáculos para uma concretização efetiva dos direitos das mulheres. Contudo, autores como Vedana *et al.* (2023) destacam e reconhecem a importância de atividades que estimulem uma maior atuação feminina na agricultura, sobretudo aquelas promovidas por cooperativas. Conforme os autores, cursos sobre temas da agricultura, administração da propriedade, gestão financeira

dentre outros são relevantes pois permitem a capacitação das mulheres e as incentivam a tomarem decisões por si próprias (Vedana *et al.*, 2023).

Não diferente, em se tratando da questão de geração, é possível observar uma baixa participação da juventude tanto no quadro social e sobretudo em cargos de direção nas cooperativas. Este cenário reflete a ausência de sucessão geracional observada nas propriedades rurais e consequentemente reduzida participação deste público nas organizações rurais, como é o caso das cooperativas agropecuárias.

Deste modo, caso os jovens não assegurem a sucessão geracional, o quadro de associados não se manterá renovado e as atividades das cooperativas agropecuárias podem ser afetadas (Lago *et al.*, 2022). Para tanto, os autores destacam que é importante que haja ações e estratégias por parte das cooperativas agropecuárias para que os jovens rurais permaneçam no campo garantindo assim o quadro social das cooperativas no futuro.

A respeito disso, Amorim (2020), destaca algumas ações por parte das cooperativas agropecuárias que vêm sendo desenvolvidas com o intuito de minimizar estes problemas e incertezas. Dentre as ações, a autora cita o programa Aprendiz Cooperativo no Campo que repercute a preocupação e a problematização do êxodo rural e atua no estímulo à permanência dos jovens no campo. Por meio deste programa são fornecidos cursos de aprendizagem aos jovens filhos de associados, a fim de estimular a permanência dos mesmos no campo e promover a sucessão familiar, qualificando os jovens para a gestão eficiente das propriedades rurais.

Neste sentido, é importante destacar que a inclusão de jovens desde cedo nos espaços coletivos como as cooperativas agropecuárias, torna-se um fator muito importante. É nesta fase que estes devem ser estimulados a realizar práticas de cooperação, que podem contribuir para a ocupação de posições de liderança nas comunidades bem como na permanência como sucessores das propriedades rurais em que estão inseridos.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi conduzida uma pesquisa para entender o contexto de mulheres e jovens no quadro de gestão das cooperativas agropecuárias nas cinco diferentes regiões do país, tomando como base um estado de cada região, Bahia (Nordeste), Pará (Norte), Minas Gerais (Sudeste), Rio Grande do Sul (Sul) e Mato Grosso do Sul (Centro-Oeste), através do projeto financiado pelo CNPq/SESCOOPNº11/2022. Os dados abordados neste estudo contemplam a realidade da questão geracional e de gênero do estado do Rio Grande do Sul.

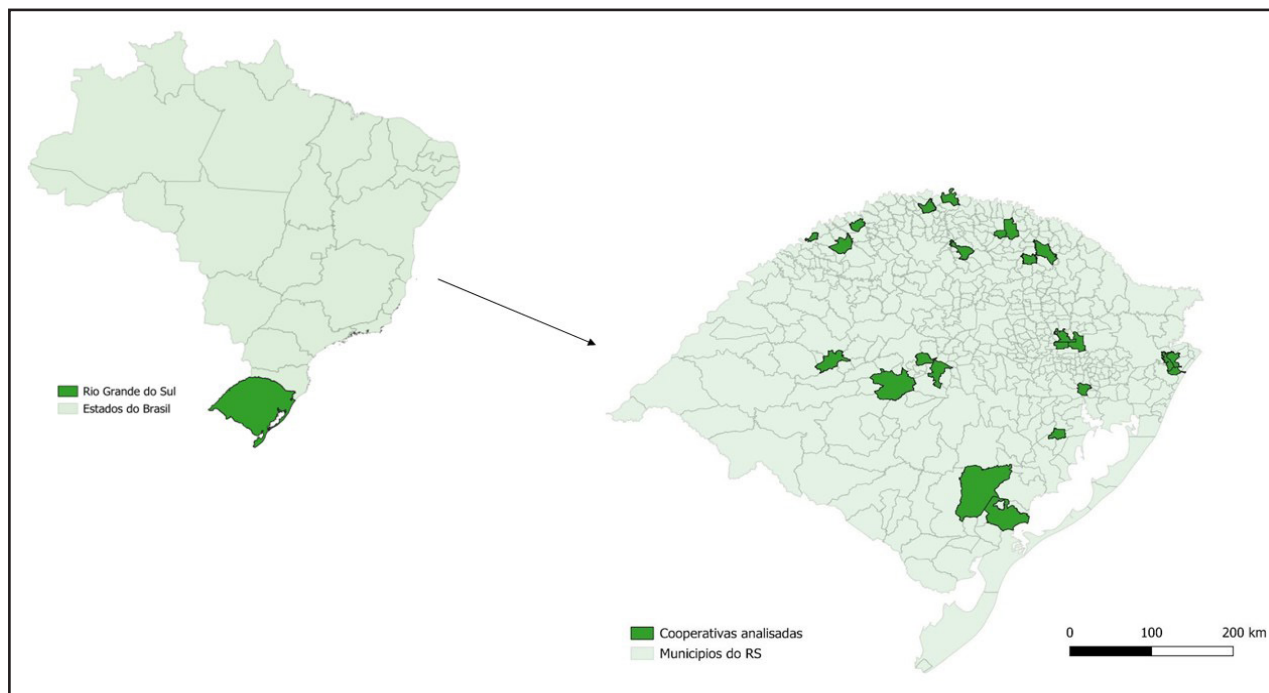
As informações foram coletados por meio de questionário fechado enviado às cooperativas gaúchas. Num primeiro momento foi realizado um levantamento das cooperativas agropecuárias filiadas ao Sistema OCERGS- SESCOOP/ RS e à União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES/RS).

A partir deste mapeamento foram identificadas no estado 95 cooperativas ligadas à OCERGS- SESCOOP/ RS e 38 cooperativas ligadas à União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária. A partir destas informações, foi realizado um primeiro contato a fim de apresentar o projeto e convidar as cooperativas a participarem do estudo. Do total de cooperativas contratadas, 28 aceitaram participar do estudo.

O questionário, composto por 36 questões, contemplou questões referentes à caracterização da cooperativa e do conselho administrativo; qualificação do quadro social da cooperativa; representação de gênero e raça nos quadros da cooperativa e percepções sobre a diversidade e foi disponibilizado pela plataforma *Google Docs*, sendo utilizadas as ferramentas de *e-mail* e *WhatsApp* para divulgação. A coleta de dados ocorreu entre os meses julho e agosto de 2023. A localização das cooperativas analisadas no estado do Rio Grande do Sul é apresentada na figura 1.



Figura 1- Mapa com a localização das cooperativas analisadas no RS



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa de campo (2023)

Após a coleta, os dados foram organizados por meio do *Microsoft Excel*. Nos resultados as informações foram sistematizadas em duas sessões. A primeira sessão contempla informações referentes a questões de gênero no cooperativismo, seguido da questão geracional, na segunda sessão.

#### 4 PANORAMA DA PARTICIPAÇÃO DE GÊNERO E GERACIONAL NA GESTÃO DAS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS

Os dados obtidos na pesquisa de campo, que contempla 28 casos analisados, mostram que a presença de mulheres no cargo de presidente e vice-presidente foi bastante reduzida, bem como a presença de jovens que se mostrou insignificante. Vale mencionar ainda a presença reduzida de pessoas pretas e pardas nos cargos administrativos de presidente e vice-presidente, embora este não seja o foco do estudo. Estes dados revelam a ausência em certa medida de diversidade no cooperativismo agropecuário do Rio Grande do Sul, conforme será discutido ao longo do estudo. Estas informações são ilustradas na tabela 1.



Tabela 1 – Representação das cooperativas, segundo o sexo, raça e faixa etária

Representantes	Número
Mulheres no cargo de presidente	5 cooperativas
Mulheres no cargo de vice-presidente	3 cooperativas
Jovens com cargos administrativos	3 cooperativas
Pretos e pardos no cargo de presidente	3 cooperativas
Pretos e pardos no cargo de vice-presidente	3 cooperativas

Fonte: Pesquisa de campo (2023)

Em se tratando da participação de mulheres, os dados demonstram que comparativamente aos homens, estas ocupam menores espaços diretivos nas cooperativas agropecuárias. Importante destacar ainda que em nenhuma das cooperativas analisadas se teve a presença de mulheres nos dois cargos principais simultaneamente (presidente e vice-presidente).

O mesmo pode ser observado em relação aos jovens que ocupam cargos administrativos, os quais só estiveram presentes em três cooperativas. Por outro lado, em nove cooperativas, foi constatada a presença de idosos nos cargos, o que demonstra a ausência de sucessão nas cooperativas, bem como a resistência por parte das gerações mais idosas.

4.1 Cooperativismo agropecuário e questões de gênero

A agricultura familiar, dentre suas várias características, representa uma categoria social onde a força da mão de obra familiar exerce um caráter fundamental, a relação com os sistemas de produção articula o trabalho de homens, mulheres e jovens no campo. Entretanto, embora o trabalho das mulheres tenha um papel fundamental nesse meio de produção, a lógica patriarcal construída secularmente predomina nesse espaço, sendo comprovada nas pesquisas sobre o assunto (Nascimento, 2017; Santos *et al.*, 2020; Cintrão; Siliprandi, 2011).

As autoras apontam que ainda persiste no campo uma enorme desigualdade entre o trabalho de homens e mulheres, um fato histórico de um cenário construído

na lógica patriarcal que impôs a dominação masculina, subalternizado e tornando invisível a força do trabalho feminino (Nascimento, 2017; Santos *et al.*, 2020; Cintrão; Siliprandi, 2011). Nesse sentido, é preciso estabelecer uma reflexão que culmine em políticas públicas que valorizem o histórico do trabalho da mulher rural, que transforme as desigualdades históricas e persistentes na questão de gênero no espaço rural brasileiro. Essas diferenças se acentuam em algumas regiões do país, como observado no caso de gestão em cooperativas no Rio Grande do Sul.

O quadro 1 apresenta uma caracterização das cooperativas em que há presença de mulheres no cargo de presidente e vice-presidente. Estes resultados nos permitem observar que para além de analisarmos a inserção de mulheres nos cargos diretivos, é importante centrar o olhar sobre as particularidades que envolvem as cooperativas agropecuárias com presença feminina.

Quadro 1 – Caracterização das cooperativas dirigidas por mulheres

Cooperativas com presença de mulheres nos cargos de presidente e vice-presidente  (5 cooperativas com mulheres no cargo de presidente e 3 cooperativas com mulheres no cargo de vice-presidente)	Cooperativas fazem parte da agricultura familiar, possuem CAF e são filiadas a UNICOPAS;  As cooperativas comercializam predominantemente gêneros alimentares in natura;  As cooperativas comercializam por meio de vendas institucionais (PNAE, PAA);  Nenhuma das cooperativas realiza exportação;  O faturamento médio mensal é predominantemente menor quando comparado às cooperativas dirigidas por homens;  O quadro social é composto por uma média de 40% mulheres e 60% homens;  A faixa etária predominante das mulheres no quadro social é de 35 anos a 50 anos.
--	--

Fonte: Pesquisa de campo (2023)

Como se pode observar a presença de mulheres é pouco representativa nas cooperativas agropecuárias analisadas. Além disso, as cooperativas dirigidas por mulheres fazem parte da agricultura familiar, possuem Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF) e são ligadas à União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias (UNICOPAS).

Outra observação diz respeito à comercialização, sendo que todas as cooperativas dirigidas por mulheres comercializam predominantemente gêneros alimentares in natura e participam das vendas institucionais por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Importante destacar que se trata de políticas públicas que além de garantir canais de comercialização para os produtos da agricultura familiar a preços favoráveis, contribuem para a segurança alimentar e nutricional de um grande contingente de pessoas em todo o país, articulando dois aspectos importantes em uma mesma política.

Em relação ao PNAE, recentemente, no ano de 2023 pode-se observar avanços na questão de gênero. Para tanto, foi implementada a Lei 14.660/2023 que passa a: “incluir grupos formais e informais de mulheres da agricultura familiar entre aqueles com prioridade na aquisição de gêneros alimentícios no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e para estabelecer que pelo menos 50% (cinquenta por cento) da venda da família será feita no nome da mulher” (Brasil, 2023).

Ainda em relação à comercialização, constatou-se que nenhuma das cooperativas dirigidas por mulheres realiza exportação de produtos. Trata-se, portanto, de cooperativas inseridas no contexto local pelas próprias características acima mencionadas (produtos in natura e mercados institucionais). Para além destas questões, foi possível observar que o faturamento médio mensal das cooperativas dirigidas por mulheres é predominantemente menor quando comparado às cooperativas dirigidas por homens.

No âmbito das propriedades rurais, também existem estas particularidades em relação ao trabalho das mulheres. Conforme Milani *et al.*, (2014) a centralidade do papel da mulher na produção do leite pode ser modificada em razão do padrão de modernização e inovação tecnológica pela qual vem passando (Milani, *et al.*, 2014). Conforme os autores, à medida que a atividade leiteira passa por um

processo de modernização e inovação, deixa de ser de domínio da mulher e passa a ser de domínio masculino.

Em se tratando do quadro social das cooperativas dirigidas por mulheres, observou-se que estas são compostas por uma média de 40% mulheres e 60% homens. Ou seja, embora, as mulheres estejam presentes nos cargos diretivos, predomina a presença de homens no quadro social. Além disso, a faixa etária predominante das mulheres no quadro social é de 35 anos a 50 anos.

A presença reduzida de mulheres em espaços cooperativos também foi identificada por Leite e Lorenzi (2022). No estudo, os autores evidenciaram que a participação feminina tanto na gestão das cooperativas como nos conselhos administrativos é limitada. Mesmo assim, se reconhece que as mulheres estão à frente das atividades desenvolvidas, especialmente nas agroindústrias familiares e atividade leiteira.

Corroborando com estas informações, em estudo realizado por Zimmermann *et al.* (2019) os autores constataram que embora as mulheres participam das cooperativas, o reconhecimento desta participação só é reforçado, no momento em que elas têm uma presença mais ativa na produção propriamente dita dos produtos agropecuários. Os autores evidenciaram ainda que para a maioria das mulheres o contato com as cooperativas se dá pela relação mais direta do marido, ou seja, a inserção das mulheres, está condicionada muitas vezes pela presença figura masculina (Zimmermann *et al.*, 2020).

Outro aspecto relevante evidenciado no estudo é que a participação de mulheres jovens nos quadros diretivos é bastante reduzida, sendo este um motivo de preocupação quanto à reposição dos quadros femininos das cooperativas (Zimmermann *et al.*, 2020). Neste contexto, cabe mencionar que embora cooperativismo represente uma importante ferramenta para empoderamento das mulheres, a baixa participação destas nos espaços cooperativos compromete sua autonomia (Oliveira, 2018) a exemplo dos resultados observados neste estudo.

4.2 Cooperativismo agropecuário e questões geracionais

Os jovens rurais enfrentam inúmeros desafios para a permanência no meio rural. Dentre eles, Matte *et al.* (2019) destacam os aspectos familiares e estruturais das propriedades do meio rural como determinantes. Breitenbach *et al.* (2023) acrescentam ainda aspectos emocionais como centrais na decisão em relação à sucessão. Para Corsi (2009), propriedades rurais associadas a cooperativas agropecuárias possuem maiores probabilidades de serem sucedidas. Contudo, Drebes e Spanevello (2017) evidenciam as dificuldades em organizar ações direcionadas a sucessão devido à heterogeneidade da agricultura familiar e à diversidade da juventude rural.

O quadro 2 apresenta uma síntese dos aspectos relacionados à inserção de jovens nas cooperativas analisadas. Neste estudo, foram considerados jovens, aqueles que têm idade entre 15 e 29 anos, considerando o Estatuto da Juventude.

Quadro 2 – Aspectos relacionados à inserção de jovens nas cooperativas

Cooperativas com presença de jovens nos cargos administrativos  (4 cooperativas)	Em somente quatro cooperativas foi identificado jovens ocupando cargos diretivos;  Nenhum jovem em cargos diretivos principais (presidente e vice-presidente) foram identificados nas cooperativas;  Em três cooperativas não foi identificado jovens no quadro social;  A faixa etária predominante no quadro social das cooperativas é acima de 35 anos;  O perfil etário das mulheres presidentes predominante é de 31 até 40 anos;  O perfil etário dos homens presidentes predominante é de 41 a mais de 60 anos;  Seis presidentes possuem mais de 60 anos e seis presidentes possuem de 51 a 60 anos;  Três vice-presidentes possuem mais de 60 anos e oito vice-presidentes possuem de 51 a 60 anos;
--	--

Fonte: Pesquisa de campo (2023)

Como se pode observar a inserção de jovens nas cooperativas é bastante reduzida, visto que em apenas quatro cooperativas, os jovens ocupam algum tipo de cargo diretivo. Contudo, em nenhuma cooperativa, os cargos principais, de presidente e vice-presidente são ocupados por este público. Para além da participação de jovens

nos quadros diretivos, constatou-se que em três cooperativas não há jovens que participam do quadro social. Além disso, a faixa etária predominante no quadro social das cooperativas é acima de 35 anos.

Outro aspecto que merece destaque diz respeito à faixa etária predominante entre as pessoas que ocupam cargos de presidente, sendo que os homens tendem a ter idade mais elevada que as mulheres. No caso das mulheres presidentes, o perfil etário predominante é de 31 a 40 anos e 41 a mais de 60 anos entre os homens. Foram identificados ainda seis presidentes com mais de 60 anos e seis presidentes com 51 a 60 anos. Além destes, três vice-presidentes possuem mais de 60 anos e oito vice-presidentes possuem de 51 a 60 anos. Importante comentar ainda que os maiores faturamentos mensais (mais de um milhão de reais) identificados nas cooperativas foram observados entre aquelas geridas por homens com mais de 60 anos. Estes dados nos permitem inferir que há uma resistência por parte dos dirigentes em relação à transferência da gestão das cooperativas.

A baixa participação dos jovens tanto em cargos diretivos como no quadro social pode ocorrer devido à carência de conhecimento e de incentivos para se inserir no meio cooperativo. Além disso, representa preocupações quanto à transferência geracional da gestão das cooperativas, visto que não há uma preparação para os jovens ocuparem tais espaços. De acordo com as interpretações de Froehlich (2019) a abordagem geracional é um assunto relevante na medida em que se expressa a central problemática da reprodução social, seja nas propriedades rurais, seja nas cooperativas agropecuárias.

A respeito disso, Spanevello *et al.*, (2011) evidenciam a preocupação ou interesse pela questão sucessória por parte das cooperativas agropecuárias, tendo em vista não apenas a continuidade das propriedades de seus associados, mas como também a renovação de seu próprio quadro social. Isso decore, pelo fato de que novas gerações de agricultores residindo no meio rural favorecem o surgimento de novas gerações de agricultores vinculados com as cooperativas agropecuárias (Drebes; Spanevello, 2017).

Em um estudo realizado por Deggerone e Oliveira (2018), também no estado do

Rio Grande do Sul, os autores analisam a contribuição das organizações cooperativas na dinâmica sucessória, ressaltando a importância da participação dos jovens nas atividades realizadas pelas cooperativas e a participação dos conselhos fiscal e administrativo das instituições, viagens de fomento técnico, dias de campo e palestras.

Finalmente, o estudo nos permite concluir que o cooperativismo gaúcho é marcado pela presença de homens nos cargos administrativos. Além disso, a presença de jovens, mulheres, pretos e pardos é insignificante, o que demonstra que se trata de um cooperativismo sem diversidade. Outro aspecto que merece destaque é que, à medida que as cooperativas se tornam maiores em termos de faturamento, a presença de homens é ainda mais significativa.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste trabalho foi analisar o perfil geracional e de gênero do quadro social e do conselho de administração de cooperativas agropecuárias no estado do Rio Grande do Sul. Como resultado, evidenciou-se a baixa participação de mulheres e jovens no cargo de presidente e vice-presidente nas cooperativas agropecuárias analisadas. Estes dados mostram que a participação destes públicos ainda é um dos grandes desafios enfrentados pelos empreendimentos do estado.

De modo geral, estas informações nos permitem inferir que o cooperativismo gaúcho é marcado predominantemente pela presença de homens com faixa etária elevada nos cargos administrativos. Além disso, a presença de jovens, mulheres, pretos e pardos é pouco significativa, o que demonstra que se trata de um cooperativismo sem diversidade. Além disso, evidencia-se a falta de iniciativas e programas que incentivam mulheres e jovens para assumirem cargos de gestão e de lideranças nas cooperativas.

Com estes resultados fica evidente a necessidade de se desenvolver estratégias e ações para a realização de atividades que abarquem a temática e que possam gerar empoderamento para as mulheres e autonomia para os jovens. Para não concluir,



mas traçar algumas considerações sobre os dados e a reflexão que os mesmos proporcionam, é possível afirmar que ainda estamos longe de romper com a hierarquia do patriarcado e de gênero na economia rural no estado do Rio Grande do Sul, não se vislumbra no horizonte social e econômico a importância do trabalho de mulheres e jovens rurais nos diferentes contextos produtivos, e, especialmente no cooperativismo. Tais fatos foram destacados neste estudo e embasaram outros trabalhos de pesquisa que apontam cenários semelhantes.

Por fim, é preciso afirmar que novos estudos precisam ser produzidos sobre a temática e que políticas públicas precisam ser construídas para alicerçar mudanças desse panorama histórico e cultural, para dar espaço e valorizar o trabalho de jovens e mulheres no campo no estado do Rio Grande do Sul.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, J. E. D.; CAVENAGHI, S. M. Indicadores de desigualdade de gênero no Brasil. **Mediações-Revista de Ciências Sociais**, v. 18, n. 1, p. 83-105, 2013
- AMORIM, G. dos S. *et al.* **Fatores decisórios na sucessão geracional dos filhos de associados de cooperativas agropecuárias**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, RS, 2020.
- BRASIL. **Lei nº 11.947**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/lei/L14660.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14660.htm). Acesso em: 10 jun. 2024.
- BREITENBACH, R.; DALLAGNOL, R. P.; TROIAN, A. “Decidi Ficar”: Aspectos emocionais como fatores determinantes do processo sucessório em Ipiranga do Sul/RS. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 19, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v19i1.6696>
- BRUMER, A. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v.12, n.1, p. 205-227, jan/abr. 2004.
- CORSI, A. Family farm succession and specific knowledge in Italy. **Rivista di Economia** 540 Agraria LXIV (1-2): 13-30. 2009.
- DE OLIVEIRA, N. S. M. N. *et al.* Cooperação e empoderamento feminino: análise do Índice de Empoderamento e Desenvolvimento de Gênero (IEDG) em uma cooperativa agrária no Paraná. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 26, n. 3, p. 630-655, 2018.
- DEGGERONE, Z. A.; OLIVEIRA, C. A. O. A atuação das cooperativas agropecuárias na sucessão geracional na região do corede norte (RS). **Extensão Rural**, DEAER – CCR – UFSM, Santa Maria, v.25, n.1, jan./mar. 2018.

FROEHLICH, J. M. Juventude (rurais): construções identitárias e abordagem territorial do desenvolvimento. In MARIN, J. O. B; FROEHLICH, J. M. (Orgs.). **Juventudes rurais e desenvolvimento territorial**. Editora UFSM, Santa Maria, 2019.

GOUVEIA, R. **Programa gênero e cooperativismo – Coopergênero Análise e Diagnósticos**. Madri/Espanha: Edição Programa EUROsocial, 2018. Disponível em <https://eurosocial.eu/wp-content/uploads/2019/12/Herramienta-16-1.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2024.

HORA, K.; NOBRE, M.; BUTTO, A. **As mulheres no Censo Agropecuário 2017**. FRIEDRICH-EBERT-STIFTUNG. Disponível em: <http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/17954.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2024.

LAGO, A. *et al.* Analyzing decision-making factors in the generational succession of rural youth. **Journal of Co-operative Organization and Management**, v. 10, n. 2, p. 100187, 2022. <https://doi.org/10.1016/j.jcom.2022.100187>

LEITE, J. G.; LORENZI, L. K. Participação das mulheres em cooperativas da agricultura familiar em Santa Catarina. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, Santa Maria, v. 9, n. 18, e 11, 2022. DOI: 10.5902/2359043266716. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2359043266716>.

MATTE, A. *et al.* Agricultura e pecuária familiar:(Des) continuidade na reprodução social e na gestão dos negócios. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 15, n. 1, 2019. DOI: <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v15i1.4317>

MILANI, R. *et al.* **Participação das mulheres no trabalho e na gestão da atividade leiteira, uma análise no noroeste gaúcho**. In: 52º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2014, Goiânia. *Anais...*Goiânia:SOBER.

SALVARO, G. I. J.; ESTEVAM, D. de O.; FELIPE, D. F. Mulheres em cooperativas rurais virtuais: reflexões sobre gênero e subjetividade. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, n. 2, p. 390-405, 2014.

SANTOS, N. A. dos. A divisão sexual do trabalho na agricultura familiar: entre a invisibilidade e a desvalorização do trabalho (re)produtivo de mulheres trabalhadoras rurais do município de Brejo/MA frente à expansão da monocultura de soja. **Revista de Políticas Públicas**, v. Esp., 2016.

SILVA, E. T; PEREIRA, G. P; TOLEDO, C; CARVALHO, G. J. O papel da juventude rural no fortalecimento das cooperativas da agricultura familiar. **Cadernos Macambira**, v 7, Serrinha, 2022.

SPANEVERELLO, R. M.; DREBES, L. M.; LAGO, A. A influência das ações cooperativistas sobre a reprodução social da agricultura familiar e seus reflexos sobre o desenvolvimento rural. **Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos. Ipea: Code**, 2011.

DREBES, L. M.; SPANEVERELLO, R. M. Cooperativas agropecuárias e o desafio da sucessão na agricultura familiar. **Holos**, v. 2, p. 360-374, 2017.

VEDANA, R. *et al.* Empoderamento feminino na agricultura: um estudo na Lar Cooperativa Agroindustrial (Paraná). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 61, p. e237944, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.237944>

WEBER, C. **Sucessão geracional em propriedades rurais de associados a cooperativas agropecuárias: uma abordagem sobre jovens mulheres**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, RS, 2020.

ZIMMERMANN, S. A. *et al.* **Participação das mulheres em espaços cooperativos**. In: 57º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2019, Ilhéus. Disponível em: <https://sober.org.br/site/wp-content/uploads/2020/01/10154.pdf>. Acesso em: 20 mar.2024.

## **Contribuições de autoria**

### **1 Mariele Boscardin**

Doutora em Extensão Rural. Professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

<https://orcid.org/0000-0002-3308-4189>. [mariele.boscardin@ufsm.br](mailto:mariele.boscardin@ufsm.br)

Contribuição: Conceituação; Curadoria de dados; Análise Formal; Investigação; Metodologia; Software; Supervisão; Validação; Visualização; Escrita – primeira redação; Escrita – revisão e edição.

### **2 - Daiane Loreto de Vargas**

Doutora em Extensão Rural. Professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

<https://orcid.org/0000-0003-4341-0264n-> [daiane.loreto@ufsm.br](mailto:daiane.loreto@ufsm.br)

Contribuição: Conceituação; Curadoria de dados; Análise Formal; Investigação; Metodologia; Software; Supervisão; Validação; Visualização; Escrita – primeira redação; Escrita – revisão e edição.

### **3 - Vinícius de Jesus Ferreira**

Mestrando em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Contribuição: Conceituação; Curadoria de dados; Análise Formal; Investigação; Metodologia; Software; Supervisão; Validação; Visualização; Escrita – primeira redação; Escrita – revisão e edição.

<https://orcid.org/0009-0007-3048-1457-> [viniciusdejesus13@gmail.com](mailto:viniciusdejesus13@gmail.com)

### **4 Eliene Gomes dos Anjos**

Doutora em Ciências Sociais. Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

<https://orcid.org/0000-0002-2751-4736> - [elieneanjos@ufrb.edu.br](mailto:elieneanjos@ufrb.edu.br)

Contribuição: Obtenção de financiamento; Administração do projeto; Recursos; Supervisão Escrita – primeira redação; Escrita – revisão e edição

## Como citar este artigo

BOSCARDIN, M.; VARGAS, D. L. de; FERREIRA, V. de J.; ANJOS, E. G. Análise do perfil de gênero e geração nas cooperativas agropecuárias do estado do RS. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, Santa Maria, v. 11, n. 22, e87531, 2024. DOI 10.5902/2359043287531. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2359043287531>.